

## Nesta copa, não marque gol contra na rede da sua empresa

Luis Lhullier (\*)

*A sua empresa está preparada para assistir aos jogos da Copa do Mundo de 2018?*

Então, além dos horários dos jogos, um aviso: é bom pensar também no time de suporte que entrará em campo para garantir que a rede balance apenas lá na Rússia e não na sua internet. Afinal, como sua operação vai lidar com o provável, aumento do número de acessos aos vídeos dos jogos por streaming? Já se perguntou sobre isso?

O fato é que a transmissão dos jogos gera um consumo muito grande de internet. E mesmo que as empresas liberem os funcionários nos jogos do Brasil, as pessoas podem querer acompanhar as seleções de outros países pelas máquinas da empresa ou nos celulares. Ou, ainda, há aqueles que desejam se manter informados sobre as notícias da Copa, e acabam acessando conteúdos em sites não confiáveis ou de phishing. Vale lembrar que, em períodos de eventos desse tipo, circulam na internet muitas promoções para confundir internautas e gerar ciberataques. É preciso estar preparado para isso.

Isso porque nem sempre a rede está configurada de maneira adequada para que o aumento da demanda de usuários não interfira na sua usabilidade, e dificulte o acesso aos sistemas corporativos e sites que interessam aos negócios. E com os processos das empresas cada vez mais integrados em nuvem, acredite, é fundamental pensar nessas questões para evitar prejuízos financeiros e de segurança digital.

Para resolver essas questões, o caminho é pensar em uma boa Política de Qualidade de Serviço (QoS, da sigla em inglês), aplicada na infraestrutura da rede, e com a devida priorização de cada tipo de acesso. Com isso, é possível mitigar os riscos não somente durante a Copa, mas durante qualquer período.

Em geral, há muitas formas de controlar o uso da internet, algumas empresas utilizam servidores de proxy para limitar o acesso à banda, outras fazem isso por meio de um roteador de internet. Mas isso vai depender da infraestrutura de cada empresa.

### Time de especialistas

O ideal é que as empresas tenham um time de profissio-

nais capacitados para mapear corretamente quais são os acessos corporativamente válidos, que tipo de conteúdo pode ser aberto, ou até para bloquear completamente a internet em alguns casos.

É possível implantar, também, uma rede separada, apenas para os acessos não corporativos por celulares e tablets, durante esse período. Essa é uma boa solução para as empresas que já adotaram a prática do BYOD (Traga seu próprio equipamento, em português).

Outro ponto essencial é que a empresa possa contar com um serviço de monitoramento que forneça o detalhamento do tráfego nesse período, e corrija problemas antes que afetem a performance da rede e o sistema corporativo.

Entretanto, é importante reforçar que qualquer desses pontos críticos pode ser evitado com a correta configuração prévia da rede. Isso vale para a Copa, mas deveria ser, cada vez mais, a lição de casa de TI das empresas. E por que?

Primeiro, a última copa, em 2014, não vale como referência quando pensamos em aumento de tráfego de internet. Os jogos aconteceram no Brasil e muitas pessoas tiveram a chance de ver literalmente ao vivo. Sem contar que, para a tecnologia, quatro anos são bastante tempo.

Ou seja, os desafios mudaram um pouco. Hoje em dia pensamos mais em estratégias para infraestrutura de rede nas empresas que atendam ao ambiente em nuvem. De lá para cá, o número de dispositivos móveis também dobrou.

Atualmente, por exemplo, o Brasil já soma mais de um smartphone por habitante, totalizando mais de 200 milhões de telefones ativos, de acordo com a última pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) sobre Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas.

O segundo motivo é porque o período da Copa é só um exemplo do aumento do pico de tráfego que o ambiente de rede pode enfrentar. Para empresas que pensam em alinhar crescimento de negócios e segurança digital, um ambiente de rede saudável, devidamente preparado, é indispensável para atender a qualquer tipo de situação. Sempre será mais vantajoso prevenir incêndios em vez de apagá-los.

(\*) É Chefe do Escritório de Tecnologia da Nap IT – Network Solutions.

# O espírito empreendedor e a construção de grandes negócios

Como transformar sonhos em objetivos e, desta forma, traçar o seu caminho pelo mundo dos negócios

Davi Marim (\*)

No atual cenário global, o qual vive a era das startups, dos aplicativos de serviços e dos novos conceitos de se fazer negócio, para se tornar um empreendedor de sucesso hoje, já é preciso mais do que a apenas a ambição e o desejo de lucrar em determinado segmento. Hoje, tanto no Brasil quanto no mundo, as empresas que se destacam são as que compreendem que somente qualidade já não é mais o suficiente para se manter ativo no mercado e conquistar um nicho de consumidores.

É preciso, então, que repensemos nossa postura, que saibamos identificar lacunas e transformá-las em oportunidades, sempre buscando pensar “fora da caixa” para reinventar o que já existe e nunca cair na estagnação. Devemos então, como criadores de oportunidades e condutores de prósperos negócios, nos manter sempre aptos a nos renovar, sempre buscando aprender tanto quanto possível dentro do mercado em que estivermos inseridos.

### O que caracteriza o verdadeiro espírito empreendedor?

Engana-se quem pensa que força de vontade é tudo que um novo empresário precisa para triunfar. Além de fatores cruciais como o idealismo, a liderança, a criatividade, foco, firmeza, a busca constante por novos conhecimentos e o poder de tomar grandes decisões, por exemplo, talvez o traço mais essencial para este profissional seja a presença da dúvida, da habilidade de se questionar. Tudo à nossa volta pode ser questionado e compreendido e é justamente este fator que difere as grandes mentes que trouxeram as maiores inovações ao longo da história da humanidade.

Questionar o que pode ser feito para solucionar dado problema, entender o porquê tal serviço e/ou produto são necessários para uma comunidade, como algo pode ser aprimorado e, principalmente, como continuamente aprimorar a si mesmo, afinal, do que são feitos grandes negócios se não de pessoas e suas ideias perante o mercado?

### Do sonho à prática: como tirar suas aspirações do campo das ideias e colocá-las no papel

Enquanto em alguns casos sobra pragmatismo e falta uma visão que vá além, em outros, grandes iniciativas em potencial são perdidas por permanecerem apenas na mente de quem idealiza sem nunca serem aplicadas à realidade. Sonhar, embora fundamental, é só a semente de qualquer empreendimento futuro. Para que este empreendimento exista e cresça de maneira financeiramente saudável e contínua, é preciso que, desde suas raízes, todo um planejamento seja tomado para que o seu desenvolvimento seja garantido.

### Organize suas ideias

Às vezes o objetivo final é tão grande e audacioso que fica difícil visualizar quais devem ser os seus primeiros passos. Por isso, trabalhe com o que tem em mãos: pergunte a si mesmo “como, partindo da situação que estou hoje, posso dar início a este plano?”.

Além disso, conheça seu público e seu mercado, e, quanto aos seus erros, faça deles um aprendizado que possa agregar novos conhecimentos a sua trajetória como empreendedor sempre disposto a inovar.

Também vale a pena utilizar de ferramentas fáceis e práticas, como mapas mentais, por exemplo, para entender e visualizar a progressão das suas ideias e quais são os passos para se chegar onde deseja. Não raramente, adiamos grandes decisões em prol



de nossos objetivos por pensarmos que o momento ainda não é o ideal. A verdade é que ele nunca vai ser, ao menos não como visualizamos em nossas mentes. Como empreendedores por natureza, nós devemos criar este momento. E tudo começa com a nossa postura atual.

### Intraempreendedorismo: a importância do trabalho interno

Outro fator de suma importância é o de possuir um olhar treinado para verificar as lacunas e carências dentro de sua própria corporação. É preciso que entendamos que o empreendedorismo deve ser, antes de mais nada, uma característica impregnada no próprio DNA de uma companhia. Isso faz com que o olhar interno seja tão essencial quanto o externo, pois permite que consigamos enxergar possíveis melhoras e inovações dentro da nossa própria empresa.

Quando esta postura não é apenas do CEO de uma empresa, por exemplo, mas é implementada na cultura da própria organização, fazendo com que todos seus integrantes e sua própria visão de mercado seja alterada em prol do auto aperfeiçoamento corporativo, é aí que sabemos que estamos no caminho certo.

Com isso, podemos trabalhar sobre as necessidades identificadas e assim, aprimorar todo o rendimento e posicionamento mercadológico de uma empresa. Novos produtos, serviços e grupos-alvo se tornam possíveis, tudo partindo de um rigoroso olhar sobre a nosso próprio modelo organizacional.

### Por dentro do território

Finalmente, é importante encarmos nosso ambiente de negócios. O Brasil, seu mercado, economia e, os diversos desafios de nosso meio empreendedor. Neste contexto, é de conhecimento geral que estamos saindo de uma crise financeira e, de pouco em pouco, nos reerguendo economicamente perante o mundo. E se, como dito acima, o espírito empreendedor nada mais é do que um posicionamento que visa oportunidades de crescimento sobre conflitos ou carências em dado aspecto, então, por mais amedrontador que o cenário possa parecer, este talvez seja um dos melhores momentos para se tentar algo novo.

Ademais, temos à nossa disposição tecnologias até então inéditas que permitem a automatização de serviços, a potencialização de recursos humanos e de processos internos de uma empresa. Recomenda-se atenção, naturalmente, porém mais do que isso, audácia e otimismo. Pois, em conclusão, mais do que nunca o país – e o mundo – necessitam de mentes que queiram fazer diferente em seja qual for o setor.

(\*) É administrador de finanças, sócio e diretor executivo da ITO1.

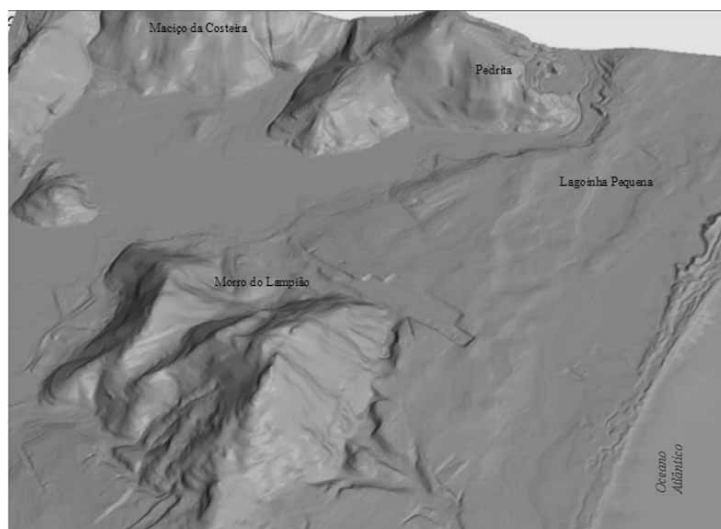
## Modelagem digital de terrenos: qual é a boa nuvem?

Há alguns anos havia poucas alternativas na geração de bases para os projetos de engenharia. No projeto executivo, por exemplo, contratava-se serviços topográficos, sendo que as curvas de níveis geradas por aerofotogrametria, normalmente, eram utilizadas em fases preliminares. Em ambos os casos, as curvas de níveis eram interpoladas e, assim, formavam a triangulação necessária para a montagem da modelagem digital do terreno. Esta modelagem é utilizada pelos softwares de projeto para cálculo de perfis, seções e volumes.

Atualmente, também se pode gerar esta modelagem com base na nuvem de pontos, tendo esta nuvem inúmeras alternativas para sua geração.

A nuvem de pontos nasceu com o escaneamento a partir de equipamento a laser, fazendo uma leitura em 360 graus e gerando milhões de pontos. Ao utilizar escâners estacionários, normalmente, se faz mais de uma leitura, objetivando cobrir eventuais "sombas" e ganhar mais precisão. Após captar os pontos é preciso unir as nuvens em uma só nuvem por meio de um processo que chamamos de registro.

Na sequência, começou o uso de drones para geração das nuvens, não com laser, mas com base em fotos. Como as fotos



possuem a posição através de registro de GPS, os softwares de processamento conseguem gerar uma "malha" baseada em diversas fotos que vão sendo tiradas ao longo do voo. Conceito similar à aerofotogrametria, mas com um volume de informações e variáveis maior.

E não se parou mais, hoje há um mix de tudo e novas tecnologias e aplicações não param de surgir. O importante é entender o que se pretende para planejar como adquirir os dados e como aplicar a tecnologia de forma correta.

Negligenciar isto pode levar a desenvolver projetos sobre bases erradas ou gastar além do necessário com precisão desnecessária.

Dentro deste contexto, a importância da geomática para a engenharia cresceu muito. Não é raro encontrar casos nos quais há diversas soluções válidas, principalmente nas aplicações relacionadas à supervisão de obra, na qual o uso recorrente ressalta para o bem ou para o mal a escolha realizada.

(Fonte: Marcus Granadeiro é engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da USP, presidente do Construtivo, empresa de tecnologia com DNA de engenharia e membro da ADN (Autodesk Development Network) e do RICS (Royal Institution of Chartered Surveyors)).

## Escaneamento robótico com cooling é a mais nova arma para calvície

Muito mais seguro e eficiente no combate à calvície, o aparelho americano Lumenis FX é a nova tecnologia adotada pela Dra. Ana Carina Junqueira, médica especializada em tricologia clínica. Diferentemente das tecnologias similares disponíveis no mercado, o Lumenis FX é um laser fracionado não ablativo que realiza primeiramente um escaneamento robótico do couro cabeludo de forma fracionada antes de emitir qualquer fecho de luz. Isso garante maior segurança na condução do procedimento já que não agride a região a ser tratada durante o mapeamento da área.

Além disso, atuando dessa forma, os fios ficam protegidos e não são danificados pela emissão dos raios. "Os aparelhos com tecnologia a laser têm a capacidade de arrebentar

o cabelo, de fritar os fios. Já o Lumenis FX é tão específico, que ele consegue ultrapassar a barreira do cabelo e só atingir o couro cabeludo, após o mapeamento inicial, sem comprometer a estrutura do fio", destaca a médica. Outro grande diferencial da tecnologia é a velocidade, a potência e a quantidade de furinhos por centímetro quadrado que ele realiza sem machucar: são mais de 1000 perfurações por cm<sup>2</sup> para drug delivery para facilitar a permeação de produtos tópicos nas camadas internas da pele, oferecendo respostas mais rápidas e eficientes diretamente nas camadas da derme que são responsáveis pela formação de novas células, fibras de colágeno e elastina. "Nenhum outro laser fracionado, sem escaneamento ou não robótico ou qual-

quer técnica de microagulhamento oferece tamanha eficiência", destaca Ana Carina.

Outro grande diferencial é o conforto adicional que o Lumenis FX proporciona em relação aos demais por ter a ponteira resfriada (cooling), garantindo alívio durante as seções ainda que agressivas. "Por ser bem tranquilo, a aplicação do laser não requer anestesia prévia e, terminado o procedimento, o paciente pode retomar suas atividades imediatamente", diz. Daí a possibilidade de utilizar o tratamento em crianças, gestantes e lactantes por ser menos doloroso, rápido e com a possibilidade de personalização dos medicamentos injetáveis, se necessário. Em geral, o tratamento completo tem duração de 6 a 12, com aplicações mensais.

## News @TI

### Aplicativo e-título

@ Há pouco mais de três meses para o primeiro turno das eleições no país, que será no dia 07 de outubro, muitas pessoas têm dúvidas sobre o aplicativo e-título, lançado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em dezembro do ano passado. A iniciativa que será adotada em todo o país, permitirá aos eleitores acessarem uma via digital do título eleitoral por meio do seu smartphone ou tablet. Todos os cidadãos podem utilizar o aplicativo, desde que não haja nenhuma pendência com a Justiça Eleitoral. Segundo o advogado Luis Roberto Alcoforado, da Alcoforado Advogados Associados, a principal função e vantagem do aplicativo é a dispensabilidade de portar o título de eleitor (documento físico) ao exercer o papel principal como cidadão do Estado Democrático de Direito. "Além do mais, o software permite que os dados eleitorais do eleitor permaneçam, em tese, sempre seguros e disponíveis, em razão do aparelho celular ter alcançado o status de extensão do corpo humano", comenta o especialista. No caso da utilização da tecnologia por quem já fez a biometria, o advogado esclarece que, para quem já fez o cadastro biométrico, basta se cadastrar no aplicativo e estar portando o smartphone no dia do pleito. "Já para quem não fez, é necessário que, no dia da eleição, esteja portando um documento oficial com foto", explica.

### "Aceleração Itaú Mulher Empreendedora"

@ O Itaú Unibanco recebe até o próximo domingo, 30 de junho, inscrições para a 2ª edição do programa "Aceleração Itaú Mulher Empreendedora", diretamente pelo site [www.itumulherempreendedora.com.br](http://www.itumulherempreendedora.com.br). A iniciativa, realizada em parceria com a FGV-EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, tem como objetivo aprimorar as habilidades de gestão empresarial e desenvolvimento do talento empreendedor de clientes do sexo feminino. Gratuito, o programa acontecerá entre agosto e novembro deste ano e contemplará 30 participantes (mesmo número da edição passada, realizada em 2017). Com coordenação dos professores Maria José Tonelli e Tales Andreassi, o "Aceleração Itaú Mulher Empreendedora" terá 76 horas de capacitação com aulas online e presenciais (na sede da FGV, em São Paulo) para tratar de temas como negócios e liderança feminina; oportunidades de crescimento; finanças; acesso à capital e produtos financeiros; estratégia de marketing; e gestão de pessoas, entre outros.